



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS	
José Renato Santos de Oliveira	
Cleuma Sueli Santos Suto	
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira	
Carle Porcino	
Rita de Cassia Dias Nascimento	
Amanda dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9601923121	
CAPÍTULO 2	14
CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ	
Mariana Carolini Oliveira Faustino	
Ana Izabel Godoy de Souza	
Gracyelle Elizabete dos Santos	
Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima	
Thaysa Tavares da Silva	
Sheyla Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9601923122	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	
Fabio Santos Santana	
Bianca Morais de Oliveira	
Maria Lucimaria Gama Ribeiro	
Adriana Antônia de Oliveira	
Charles Bruno Mendes Bulhões	
Danielle Costa de Souza	
Murilo Dias da Silva	
Priscila Mendes Graña de Oliveira	
Simone Teixeira da Luz Costa	
Tacio Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923123	
CAPÍTULO 4	34
A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Raquel Fernandes da Silva de Oliveira	
Thais Ferreira da Cruz	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923124	
CAPÍTULO 5	46
A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Isis Vanessa Nazareth	
Samantha dos Reis Silva	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça	

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciane Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 22/11/2019

Ayla Araújo Beserra

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-
AESA- ESSA, Buíque – Pernambuco

Silvana Cavalcanti dos Santos

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-
AESA- ESAA, Arcoverde - Pernambuco.

Alessandra Pontes Lopes

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-
AESA- ESSA, Águas Belas – Pernambuco.

Andicleia Cicera da Silva

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-
AESA- ESSA, Inajá – Pernambuco.

Luiza Vanessa de Lima Silva

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-
AESA- ESSA, Garanhuns – Pernambuco

Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-
AESA- ESSA, Garanhuns – Pernambuco.

Ayane de Araujo Beserra

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-
AESA- ESSA, Buíque – Pernambuco

Débora Lemos Paz

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-

AESA- ESAA, Arcoverde – Pernambuco

Anna Maria França de Sousa

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
– Escola de Superior de Saúde de Arcoverde-
AESA- ESSA, Caruaru - Pernambuco

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar na literatura quais as dificuldades para a não adesão das boas práticas nos centros obstétricos. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva e exploratória, a coleta de dados utilizou artigos publicados entre o período de 2010 a 2016. A amostra final foi composta por 18 artigos. Evidenciou que as principais dificuldades para implementação das boas práticas são ausência de Capacitação da equipe de enfermagem, espaço físico e recursos materiais deficientes e práticas rotineiras que dificultam essas implementações. O presente estudo concluir que se faz necessário uma mudança organizacional das instituições e capacitação da equipe de enfermagem, possibilitado o processo de parturição, mas acolhedor tornando-se mais qualificado.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado, Dificuldades, Boas Práticas.

DIFFICULTY IN ADHERING TO GOOD PRACTICES IN CHILDBIRTH AND BIRTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Difficulty in adhering to good practices in childbirth and birth care: Integrative Review Alessandra Pontes Lopes; Andicléia Cícera da Silva²; Silvana Cavalcanti dos Santos³ * ^{1,2} Nursing undergraduate course in Nursing at the School of Health of Arcoverde - ESSA ³ Sanitary Nurse - ESSA Teacher. Abstract: The objective of this study was to identify in the literature the difficulties for not adhering to good practices in obstetric centers. It is a review of the literature with a descriptive and exploratory approach, the data collection used articles published between the period from 2010 to 2016. The final sample consisted of 18 articles. He pointed out that the main difficulties for the implementation of good practices are lack of training of the nursing team, physical space and resources deficient subjects and routine practices that hinder these implementation. The present study conclude that it is necessary an organizational change of the institutions and training of the nursing team, made possible the process of parturition more well becoming more qualified.

KEYWORDS: Humanized Childbirth, Difficulties, Good Practices.

1 | INTRODUÇÃO

O nascimento constitui um dos principais acontecimentos na vida da mulher, pois estabelece a transição da mulher para o papel de mãe. Nessa perspectiva, o parto não resulta somente na expulsão do concepto e, sim, na continuidade da vida humana. Logo então, toda a atenção no processo parturitivo, desde o trabalho de parto, deve ser realizado levando-se em consideração o respeito na relação entre profissional, parturiente e família. O cuidado desempenhado pelo profissional de saúde, nesta perspectiva, tem como objetivo oferecer à parturiente e aos envolvidos nesse processo a possibilidade de vivenciar o parto de maneira positiva. Nesse contexto, os profissionais devem atuar como facilitadores no desenvolvimento desta atenção (SCARTON, et al 2015).

O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), preconizadas influenciam o modelo organizacional dos serviços de saúde e seus centros obstétricos (COs), resultando em uma assistência realmente voltada às necessidades das mulheres e suas famílias. Assim, implantar modificações na estrutura dos COs, transformando-os em espaço mais acolhedores e favoráveis à implementação dessas ações, pode auxiliar na humanização da assistência à parturiente (BUSANELLO, et al 2011)

O processo parturitivo deve configurar-se através de um relacionamento mais humano e próximo à parturiente, possibilitando que a mulher detenha o controle sobre do seu corpo de modo a compreender o que acontece em cada período do

parto, podendo manifestar-se livremente (SCARTON, et al 2015). De acordo com CARVALHO et al (2011), Muitas técnicas consideradas pelo Ministério da Saúde como prejudiciais ao parto continuam sendo utilizadas rotineiramente nos hospitais, caracterizando uma assistência desvinculada das evidências científicas.

No intuito de melhorar as condições de assistência ao binômio mãe e filho a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) têm apoiado práticas de cuidado ao parto e ao nascimento que garantam uma atenção materno-infantil qualificada, humanizada e segura (FUJITA, SHIMO,2014). O guia para a atenção ao parto normal publicado pela OMS em 1996, resultados de debates internacionais com base em evidências científicas, foi um marco na promoção do nascimento saudável e combate às elevadas taxas de morbimortalidade materna e neonatal. Desde então, governos e sociedade civil organizada se lançaram numa cruzada na divulgação e implementação dessas práticas, o que têm contribuído significativamente para a redução dos óbitos evitáveis.

As práticas de atenção ao parto normal foram classificadas em quatro categorias, segundo utilidade, eficácia e risco, para orientar a conduta do profissional: I- as demonstrativamente úteis e que devem ser estimuladas; II- as claramente prejudiciais ou ineficazes e que devem ser evitadas; III- aquelas com poucas evidências e que devem ser utilizadas com cautela; e IV- as que frequentemente são utilizadas inapropriadamente (CARVALHO; GÖTTEMS; PIRES, 2015).

A implementação dessa política de humanização ainda representa um grande desafio no cenário da atenção obstétrica. A forma de organização dos serviços de saúde, a indisponibilidade de recursos financeiros e principalmente, a não sensibilização dos trabalhadores de saúde para os princípios preconizados por esse ideário, consagram-se como aspectos que dificultam a efetivação de uma assistência humanizada e de qualidade á mulher, ao recém-nascido e sua família (BUSANELLO, 2010).

O tipo de assistência preconizada pelo MS, com intenso respeito às mulheres como seres humanos, deveria ser assegurado por todas as instituições de saúde. Os trabalhadores de saúde devem se adequar a esse novo paradigma de assistência para viabilizar a política de humanização do parto, sendo preciso promover mudanças nos órgãos formadores, na melhoria da infraestrutura hospitalar e nas condições de trabalho (CARVALHO et al., 2011)

Diante desse cenário o enfermeiro obstétrico ainda encontra muitas dificuldades na sua atuação, seja pelos limites impostos pelas estruturas físicas encontradas nas maternidades atualmente, e\ou rotinas hospitalares, seja pela cultura centrada nos médicos que ainda prevalece ou pela falta de capacitação (ALMEIDA; GAMA; BAHIANA,2015).

A implementação das boas práticas nos centros obstétricos e de fundamental

importância no processo de parturição, porém para que essas ações sejam implantadas e necessário que haja melhorias na estrutura física das maternidades, capacitação dos profissionais, principalmente nas ações preconizadas pelo PHPN que influenciam o modelo organizacional dos serviços de saúde e dos centros obstétricos, a implantação dessa política de humanização, ainda representa um grande desafio no cenário da atenção obstétrica. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi identificar nas publicações científicas quais são as dificuldades para a adesão das boas práticas nos Cos por a equipe e enfermagem, uma vez que esse cuidado deve estar pautado na assistência humanizada e de qualidade.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva e exploratória, que discute sobre as dificuldades para a adesão de boas práticas no parto e nascimento. As informações foram coletadas através de busca em base de dados, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Saúde (Ministério da Saúde), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O critério para seleção das publicações foi realizada a partir de artigos disponíveis online, no idioma português, publicados entre (2010-2016), com a temática relacionada ao Parto Humanizado e dificuldades na adesão das boas práticas.

A pesquisa foi realizada no período de Setembro a Novembro de 2016. Da base bibliográfica coletada para a elaboração do artigo foram analisados 40 (quarenta) artigos de acordo com publicação, objetivos, temática, conteúdo e idioma, sendo que no primeiro momento analisamos os objetivos, o idioma e o ano de publicação para reconhecer se estava de acordo com o que queríamos retratar na pesquisa. No segundo momento exploramos o conteúdo cuja temática relacionava-se com as dificuldades para não adesão das boas práticas na assistência ao parto e nascimento. Destes foram utilizado 18 publicações apresentados a seguir.

TITULO	ANO	AUTORES
Aplicabilidade dos direitos das parturientes: do paradigma à realidade	2015	Natália Timm Aires, Sonia Maria Kongzen Meincke. Et al.
“No final compensa ver o rostinho dele.” vivências de mulheres primíparas no parto normal.	2015	Juliane Scarton, Lisie Alande Prates, Laís Antunes Wilhelma. Et al.
A importância da enfermagem no parto humanizado: uma revisão integrativa.	2016	Neusa Ferreira de Campos, Danielle Aurília Ferreira. Et al.

Adesão às boas práticas na atenção ao parto normal: construção e validão de instrumento	2015	Elisabete Mesquita Peres de Carvalho, Leila Bernarda Donato Göttems Et al.
As praticas humanizada no atendimento ao parto de adolescente: análise do trabalho desenvolvimento em um hospital universitário do extremo sul do Brasil.	2010	Jusefine Busanello
Atuação do enfermeiro obstetra na assistencia á parturiente: percepções dos profissionais.	2015	Julyenne Dayse Gomes De Oliveira.
Boas práticas em partos domiciliares: perspectiva de mulheres que tiveram experiência de parto em casa.	2010	Clara Frões de Oliveira Sanfelice, Antonieta Keiko Kakuda Shimo.
Como os trabalhadores de um centro obstétricos justificam a utilização de práticas prejudicias ao parto normal.	2011	Vanessa Franco de Carvalho, Nalú Pereira da Costa Kerber. Et al.
Condições institucionais desfavoráveis á presença do acompanhante : a visão dos enfermeiros.	2013	Pedro Bernardino Costa Júnior, Isaiane Silva Carvalho, Janile Bernardo Pereira de Oliveira Macedo.
Dificuldades encontradas por enfermeiro para adesão ao modelo assistencial de parto humanizado.	2010	Eliene Moreira de Sant'Ana, Maria Izabel dos Santos de Quadros. Et al.
Humanização da assistencia ao parto natural: uma revisão integrativa	2015	Any Alice Silva Porto, Lucília Pereira da Costa, Nádia Aléssio.
Humanização do parto a atuação dos enfermeiros	2015	Olivia Souza Castro Almeida, Elisabete Rodrigues G. Et al.
Humanização do parto e a formação dos profissionais da saúde	2011	Josefine Busanello, Nalú Pereira da Costa Kerber Et al.
Metodologia de implentação de prática baseada em evidencias cientifica na assistencia ao parto normal: estudo piloto.	2015	Clodoaldo Tentes Côrtes, Rafael Cleison Silva dos Santos Et al.
O papel das obstetrizes e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil.	2012	Nádia Zanon Narchi, Elizabete Franco Cruz, Roselane Gonçalves.
Parto humanizado: experiência no sistema único de saúde.	2014	Aparecida Laia da Mata Fujita, Antonieta Keiko Kakuda Shimo.
Percepção dos profissionais de enfermagem acerca do cuidar em CO	2013	Greice Machado Pieszak, Marlene Gomes Terra, Eliane Tatsch Neves. Et al.
Percepções de profissinais de enfermagem sobre a humanização.	2015	Antonio Rodrigues Ferreira Júnior, Maria Yolanda Makuch. Et al.

Tabela 1- Identificação da amostra de pesquisa

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise das 18 publicações que relatam a temática sobre as dificuldades para adesão das boas práticas foi possível observar que os estudos apresentam semelhanças nos contextos dos objetivos, resultados e discussões. Os estudos

mostraram informações relevantes a cerca da temática, de modo que foram elencadas três categorias distintas: Capacitação da equipe de enfermagem, espaço físico e recursos materiais deficientes, práticas rotineiras como facilitadora imposta na instituição.

4 | CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

O enfermeiro obstetra, nos dias atuais, tem plena consciência de seu papel no cenário moderno da obstetrícia, embora tenha que enfrentar ainda diversas dificuldades no seu campo de ação (SANT'ANA; QUANDRO; DIAS, 2010). Na Enfermagem, um dos principais desafios para o cuidado baseado em evidências científicas é a sua implementação. Interpretações errôneas e alegações do tipo a prática baseada em evidências não tem nada de novo, leva à enfermagem massificada, desconsiderando o cuidado individualizado e existe uma ênfase excessiva nos ensaios clínicos randomizados e nas revisões sistemáticas irrelevantes para a enfermagem representam barreiras e são, muitas vezes, responsáveis pela dificuldade de promover mudanças na prática profissional.

Em geral, essas alegações relacionam-se à falta de motivação e de convicção quanto ao valor da pesquisa para a prática de enfermagem. No entanto, existem, também, barreiras relacionadas à falta de suporte organizacional, de autonomia do enfermeiro para cuidar e de educação permanente para a mudança comportamental (CÔRTEZ et al 2015).

De acordo BUSANELLO (2011) o despreparo dos profissionais da saúde para a atenção humanizada no processo de parturição é destacado como importante desafio enfrentado para a concretização do PHPN nos COs. Para OLIVEIRA (2015) o desafio é a atuação efetiva do enfermeiro obstetra na assistência ao parto, pois estudos já apontam que esses profissionais intervêm positivamente na redução de intervenções desnecessárias, como a prática excessiva do parto cesárea e com conseqüente diminuição da morbimortalidade materna e perinatal.

Diante desse fato é preciso aprimorar a formação dos profissionais de enfermagem na área obstétrica, para que estejam preparados para uma assistência considerada humanizada e ciente das implicações legais de seus atos (JÚNIOR et al., 2015). Tornando-se evidente a importância desses profissionais se atualizarem por meio de cursos de aperfeiçoamento, melhorando o seu desenvolvimento profissional, confirmando que o enfermeiro obstetra é um profissional comprometido e qualificado que proporciona dignidade, segurança e autonomia, resgatando o parto como um evento fisiológico (OLIVEIRA, 2015).

A formação/aperfeiçoamento do profissional dos COS representa uma busca constante e caracteriza-se como um processo permanente. Entende-se que a

educação para o parto constitui-se numa possibilidade de troca de experiências e saberes e fortalecimento das relações interpessoais entre gestante/família/profissionais de saúde. Acredita-se que as ações educativas favorecem o compromisso com a qualidade de vida. Para tal, faz-se necessário que o enfermeiro seja apto para estar assistindo com garantia de serviço satisfatório, e a busca pela capacitação deve ser contínua (CAMPOS et al 2016).

Para a formação humanística dos profissionais da saúde, emerge a concepção de ensino-aprendizagem como um processo permanente, no qual o estímulo à criatividade e à utilização de tecnologias deve também contribuir para instrumentalizar o profissional a estabelecer relações que sejam satisfatórias tanto para ele próprio quanto para os clientes por ele assistidos. Com essa finalidade, a educação favorece a realização do ser humano no sentido de aprender a ser, repercutindo na formação de um profissional com condições de oferecer uma assistência humanizada (BUSANELLO et al; 2011)

5 | ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS DEFICIENTES

A falta de infraestrutura foi destacada como um determinante importante para não cumprimento das ações preconizadas pelo PHPN. As falhas estruturais compreendem as limitações físicas dos serviços de saúde e a indisponibilidade de materiais e equipamento, além do espaço físico reduzido das salas de parto (BUSANELLO; 2010) para comportar pacientes e acompanhantes, como à falta de recursos materiais suficientes, tais como a ausência da bola suíça, cavalinho, escada de lier e poltronas para acomodar a pessoa que se propõe a acompanhar a mulher (JÚNIOR;CARVALHO;MACEDO, 2013).

De acordo com PIESZAK et al (2013) muitos esforços estão sendo empreendidos com o objetivo de tornar o ambiente de trabalho apto para as práticas de humanização, como o espaço físico mais confortável para a implementação das práticas. Em 2008, a Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) dispôs um regulamento técnico para funcionamento dos serviços de atenção obstétrica e neonatal com o objetivo de estabelecer padrões para o funcionamento dos serviços de assistências á parturição, fundamentados na qualificação, na humanização da atenção e gestão, na redução e controle de risco aos usuários e ao meio ambiente. Dentre as recomendações, está a organização do CO em quartos PPP (pré -parto, parto e pós- parto) caracterizados por leitos individuais, com banheiros anexo, destinados a assistência da mulher durante o trabalho de parto, pós- parto imediato (BUSSANELO,2010).

As práticas de uma atenção humanizada ainda estão longe de sua realidade

de trabalho, principalmente em decorrência de normas e rotinas institucionais rígidas. (SOUZA et al., 2011). As mudanças na estrutura e rotinas devem buscar a sensibilização dos profissionais para compreender que o ambiente não se limita apenas ao físico. Mas inclui também o contexto interno das mulheres, o qual abrange seus sentimentos, emoções e percepções, desse modo poderão se dedicar a um cuidado que abranja o ser humano em sua totalidade. A proposta de humanização da assistência ao parto sofre influência direta do modelo organizacional (PORTO; COSTA; VELLOSO, 2015).

Nesse contexto percebe-se que ao introduzir um modelo humanizado de parto e nascimento na realidade dos serviços de saúde pode ser um grande desafio, não apenas por trazer novas propostas às práticas assistenciais, mas também por lançar uma redefinição nas relações que envolvem os sujeitos desse processo (BUSANELLO et al 2011).

6 | PRÁTICAS ROTINEIRAS COMO FATOR FACILITADOR

O atual modelo de atenção ao parto no Brasil é caracterizado pelo atendimento predominantemente institucionalizado, excessivamente medicalizado, aliado a elevados índices de cirurgia cesariana e uso indiscriminado da tecnologia e de intervenções rotineiras sem respaldo científico. (SANFELICE; SHIMO; 2010). Muitos profissionais de saúde têm competência técnica e autonomia legal para oferecer os cuidados necessários a parturiente, porém não cumprir esse direito porque estão presos a uma rotina organizacional em que devem aceitar as decisões e ações para prestar assistência a população (AIRES et al 2015).

Segundo os trabalhadores, o modelo de parto humanizado, que visa um conjunto de práticas que tornam a assistência diferenciada da tradicional, com benefício a mulher, a família e ao recém-nascido, confronta-se com a realidade dos centros obstétricos (COs), no quais perpetua-se uma política organizacional de falhas e com divergência entre profissionais (BUSANELLO; 2010). A sobrecarga de trabalho e a restrição da participação dos trabalhadores na política institucional expressam condições de trabalho que desestimulam as práticas assistências humanizadas as parturientes. (BUSANELLO; 2010)

A dificuldade na definição dos papéis e da responsabilidade legal na assistência à parturiente representa um entrave na atuação das enfermeiras obstétricas e é causa de conflitos na equipe de trabalho. As disputas de espaço muitas vezes emergem da desinformação quanto à finalidade da atuação das enfermeiras obstétricas e do claro receio de que essas profissionais extrapolem o limite de suas competências e os médicos sejam responsabilizados por eventuais falhas. Contudo, convém destacar que a enfermeira é responsável por seus atos e irá responder pelos danos

que causar aos clientes no âmbito dos conselhos profissionais, assim como perante a justiça (WINCK; BRÜGGEMANN; MONTICELLI; 2012)

Desde então, sabe-se que o processo de hospitalização para o parto gera várias mudanças na rotina da parturiente e seus familiares, exige adaptações ao ambiente hospitalar, com os profissionais que atuam neste serviço. Essas mudanças podem provocar insegurança e medo, além da própria condição de gestante em trabalho de parto. Se o atendimento a essas mulheres não for adequado, o cuidado pode tornar-se fragilizado, podendo acarretar em implicações durante o processo de parturição (PIESZAK et al., 2013).

As falhas do sistema de saúde são identificado como barreira que não oferecem condições para o desenvolvimento das ações preconizadas a atenção humanizada no parto. De igual forma, elas revelam que as dificuldades para implementação da atenção humanizada ao parto não são vinculados apenas à vontade e à consciência dos profissionais em aderir ao programa (BUSANELLO;2010).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência ao trabalho de parto e nascimento tem passado nos últimos tempos por diversas atualizações nos mais diversos segmentos da saúde, a práticas humanizadas baseadas em evidências científicas ainda é um desafio para a sua aplicação nas maternidades Brasileiras. Neste artigo foram verificadas as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para não adesão das boas práticas nos centros obstétricos, onde foi possível identificar que a falta de capacitação por parte dos profissionais a sua falta de sensibilização na parturição, a rotina hospitalar com regras institucionais, além da infraestrutura inadequada e a falta de insumos nas maternidades, impossibilita a realização das práticas humanizadas.

Nessa perspectiva, faz-se necessária implantação de cursos de capacitações para toda a equipe dos Cos; adequação da estrutura física dos COs para uma assistência humanizada, bem como os equipamentos necessários para possibilitar o processo de parturição mas acolhedor tornando-se mais qualificado.

REFERÊNCIAS

AIRES, T.N; MEINCKE, K.M.S; CORRÊA, L.C.A; ALVEZ, N.C; FERNANDES, et al. **Aplicabilidades dos direitos das parturientes: do paradigma à realidade.** Revista Saúde, Santa Maria, V. 41, n. 1, p.263-270, 2015.

ALMEIDA, C. S. O; GAMA, R. E; BAHIANA, M. P. **Humanização ao parto: a atuação dos enfermeiros.** Revista Enfermagem Contemporânea. v.4, n.1, p.87, 2015.

BUSANELLO, J: **As práticas humanizadas no atendimento ao parto de adolescentes: análise do**

trabalho desenvolvido em um hospital universitário do extremo do Sul do Brasil. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), p. 15-34-35-38-39, 2010.

BUSANELLO, J; KERBER, C.P.N; FERNANDER, F.M.G; ZACARIAS, et al. **Humanização do parto e a formação dos profissionais da saúde.** Revista Ciência e Cuidados da Saúde. v.11, n. 1, p. 169-170-171, 2011.

CAMPOS, F.N; MAXIMINO, M.F.A. D; VÍGINIO, A.N; SOUTO, V.G.C. **A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa.** Revista de Ciência Saúde Nova Esperança. v.14, n.1, p. 54. 2016.

CARVALHO, F. V; KERBER, C. P, N; BUSANELLO, J; DONÇALVES, G, B; et al. **Como os trabalhadores de um centro obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal.** Revista Escola de Enfermagem da USP. v.46, n.1, p. 31.2012.

CARVALHO, P. M. E; GOTTEMS, D. B. L; PIRES, M. G. **Adesão às boas práticas na atenção ao parto normal: construção e validação de instrumento.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. v.49, n.6, p.891.2015.

CORTÊS, T. C; SANTOS, S. C. R; CAROD, S. D; OLIVEIRA, et al. **Metodologia de implementação de práticas baseadas em evidências científicas na assistência ao parto normal: estudo piloto.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. v.49, n.5, p. 717.2015.

FUJITA, M. L. A. J; SHIMO, K. K. A. **Parto humanizado: experiências no sistema único de saúde.** Rev Min Enferm. Vol 18. n. 04, p. 1007.2014.

JUNIOR, F. R. A; MAKUCH, Y. M; OSIS, D. M. J. M; BARROS, F. N. **Percepções de profissionais de enfermagem sobre a humanização em obstetrícia.** Revista de Políticas Públicas SANARE. v.14, n.2, p. 29. 2015.

NARCHI, Z.N; CRUZ, F.E; GONÇALVES, R. **O papel das obstetrizes e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil.** Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.1062. 2013.

OLIVEIRA, G. D. J; **Atuação do enfermeiro obstetra na assistência à parturiente: percepção do profissional.** Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Tairi. p.15. 2015.

PIESZAK, M.G; TERRA, G.M; NEVES, T.L; PIMENTA, F.L, et al. **Percepção dos profissionais de enfermagem acerca do cuidar em centro obstétrico.** Revista Rene . v. 14, n.3, p.2-6. 2013.

PORTO, A. A. S; COSTA, L. P; VELLOSO, N. A.: **Humanização da assistência ao parto natural: uma visão integrativa.** Revista Ciências e Tecnologias. v.1, n.1, p.4. 2015.

SANFELICE, O.F.C; SHIMO, K.K.A. **Boas práticas em partos domiciliares: perspectiva de mulheres que tiveram experiência de parto em casa.** Revista eletrônica de enfermagem. p. 1, 2016.

SCARTON, J; PRATES, A. L; WILHELM, A. L; SILVIA, C. S; POSSATI, B. A; ILHA, et al. **“No final compensa ver o rostinho dele”:** vivências de mulheres primíparas no parto normal. p.144, 2015.

SOUZA, G.T; GAÍVA, M. A.M; MODES, A.S.P. **A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto.** Revista Gaúcha de Enfermagem. v.32, n.3, p.480.2011.

VIEIRA, G. D. B; MOURA, V. A. M; ALVES, H. V; RODRIGUES, P. D. **As implicações da prática**

profissional de enfermeiros obstetras egressos da EEAN: a qualidade da assistência. Universidade Federal do Rio de Janeiro. v.5, n.4, p.654, 2013.

WINCK, R.D; BRUGGEMANN, M.O; MONTICELLI, M. **A responsabilidade profissional na assistência ao parto: discursos de enfermeiras obstétricas.** Escola Anna Nery. V.16, n.2, p. 366.2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

